

Universidade Federal do Sul da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais
Grupos de Estudos Pensamento Negro Contemporâneo
Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea

Anais
I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea
I Jornada do Novembro Negro

Campus Sosígenes Costa
Porto Seguro-Bahia
2019

Realização
Universidade Federal do Sul da Bahia

Reitora
Joana Angélica Guimarães da Luz
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Rogério Hermida Quintella
Decano de Instituto de Humanidades Artes e Ciências
Marcos
Coordenação-Geral Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais
Cynthia de Cássia Santos Barra
Coordenação-CSC Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais
Eliana Povoas Pereira Estrela Brito
Coordenação Executiva dos Anais
Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos
Organização dos Anais
Profa. Maria do Carmo Rebouças dos Santos
Prof. Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos
Jeremias Santos Macedo
Identidade Visual
Caroline Souza
Diagramação e Projeto Gráfico: Caroline Souza

Caixa com ficha catalográfica

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia - Sistema de Bibliotecas

C719 Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea (1: 2019: Porto Seguro, BA).

Anais do I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea [recurso eletrônico]: I Jornada do Novembro Negro. / Organizadores: Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos; Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos. – Porto Seguro: UFSB, 2019.

Modo de Acesso: Internet
ISSN: 2764-5134

1. Educação Antirracista. 2. Feminismos Negros. 3. Relações Étnico-Raciais na BNCC. 4. Filosofia Negra. 5. Ancestralidade. I. Santos, Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos. II. Santos, Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos.

CDD: 001.4076

Bibliotecário: Lucas Sousa Carvalho – CRB5/1883

Universidade Federal do Sul da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais
Grupo de Estudos Pensamento Negro Contemporâneo
Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea

Anais
I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea
I Jornada do Novembro Negro

Campus Sosígenes Costa
Porto Seguro-Bahia
2019
Anais
I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea
I Jornada do Novembro Negro

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais
Grupo de Estudos Pensamento Negro Contemporâneo

Coordenação Geral:

Profa. Maria do Carmo Rebouças dos Santos (PPGER/IHAC/CFCHS)
Prof. Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos (PPGER/IHAC/CFA)

Organização:

Jeremias Santos Macedo
Yuri Miguel Macedo
Pamela Peregrino da Cruz - Coletivo Abayomi Casa de Cultura
Miriam Conceição da Silva
Verônica Souza - IFBA - Porto Seguro.
Gilene Pinheiro da Silva Mendes

Comissão Científica do I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea

Prof. Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos – UFSB/PPGER
Profa. Maria do Carmo Rebouças dos Santos – UFSB/PPGER
Prof. Gabriel Nascimento dos Santos – UFSB/IHAC
Profa. Carolina Bessa Ferreira de Oliveira – UFSB/PPGER
Prof. Alexandre de Oliveira Fernandes – UFSB/PPGER / IFBA Porto Seguro
Profa. Cynthia de Cássia Santos Barra – UFSB/PPGER
Profa. Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito – UFSB/PPGER
Profa. Joceneide Cunha dos Santos – UFSB/PPGER / UNEB
Profa. Lidyane Maria Ferreira de Souza – UFSB/PPGER
Profa. Verônica de Souza Santos - IFBA Porto Seguro

Entidades Parceiras

Coletivo de Mulheres 8M de Porto Seguro
Coletivo Abayomi Casa de Cultura
Associação dos Professores Licenciados do Brasil APLB Porto Seguro
Associação Brasil Chama África
Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial – Porto Seguro
Coordenação de Promoção da Igualdade Racial e de Gênero – Porto Seguro
Cooperativa de Costura e Artesanato da Vila Valdete – Porto Seguro

Sumário

APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS	8
Programação I Jornada do Novembro Negro.....	10
2. Objetivo	11

3. Atividades:.....	11
4. Público alvo e Locais do evento.....	13
Programação (em outro arquivo).....	13
I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea	16
Sessões Científicas Temáticas	16
Tema 01 - Educação Antirracista	17
Título - A Invisibilidade da Doença Falciforme: Retrato do Racismo Institucionalizado.	17
Autor (a): Karoline Cavalcante Pimenta	17
Título - Alunos Negros do Colégio Municipal Professora Nair Sambrano Bezerra em Santa Cruz Cabralia-Ba: Marcados para reprovar?	17
Autor (a): Adson Rodrigues de Oliveira	17
Título - Educação Decolonial: Práticas Pedagógicas Decoloniais e o Desafio no Ensino das Relações Étnico-Raciais.....	18
Autor (a): Jeremias Santos Macedo	18
título - estudantes com anemia falciforme no cotidiano escolar: acesso, permanência e sucesso	19
autor (a): Gilmaria da Cruz Menezes.....	19
Título - Meninas Negras e a Maternidade: Partindo da análise do lugar geográfico, como a escola tem contribuído para diminuir a evasão e manter as meninas em seu espaço?	19
Autor (a): Liziane Silva Rodrigues	19
Título - Mulheres Negras, Rurais e Urbanas das Folias de Reisado Itagimirense.....	20
Autor (a): Jairo Viana de Castro.....	20
Título - Necropolícia: Quando as masculinidades hegemônicas e negras têm licença para matar corpos vulneráveis.....	21
Autor (a): Rozemberg Guimaraes Silva	21
Título - Odaraperspectivismo: A Educação como prática da liberdade.....	22
Autor (a): Cauim Benfica	22
Título - Por uma Educação Antirracista: Reflexões a partir do Projeto Político Pedagógico ...	22
Autor (a): Maria Virginia freire dos Santos Carmo, Irandir Silva Batista	22
Título - Projeto Consciência Negra: As experiências de uma política municipal para a implementação de uma Educação Antirracista.....	23
Autor (a): Márcio Ramalho Ribeiro.....	23
Título - Projeto de pesquisa: Sexualidade e Erotização da Mulher Negra na Infância	24
Autor (a): Iraíldes Bianco Santos, Maria do Carmo Reboucas da Cruz Ferreira dos Santos	24
Tema 02 - Comunicação, linguagens comunicacionais e Branquitude;.....	25
Tema 03 - Feminismos Negros e Sexualidades Dissidentes;.....	25
Título - A comunidade fragmentária LGBT: análises a partir da primeira temporada da série Pose	25

Autor (a): Diego Marcio Ferreira Casemiro, Felipe Soares de Moraes.....	25
Marcelly Ferreira Miranda.....	25
Título - Diversidade Sexual e gênero em sala de aula: Uma dificuldade dos educadores da escola municipal Paulo Freire.....	26
Autor (a): Carleandro de Jesus Silva, Joseane Dias Silva.....	26
Título - Educação como meio de acesso efetivo ao direito de participação da mulher no movimento sindical: uma análise interseccional de gênero, classe e raça.....	26
Autor (a): Gilene Pinheiro da Silva Mendes.....	26
Tema 04 - Filosofia Negra;.....	27
Tema 05 - História da África, Imperialismos e De(s)colonizações;	27
Título - Keita! O legado do Griot: Aplicando filme como recurso didático para trabalhar conceitos como descolonização, tradição oral, afrocentrismo, hegemonia	27
Autor (a): Alailson Mendes Brito.....	27
Título - Combater o racismo e discurso colonial hegemônico: O que nos ensina Frantz Fanon?	28
Autor (a): Rosângela Oliveira Gomes Braga.....	28
Título - Missões Batistas em África do Sul no período de 1974 – 1990	28
Autor (a): Jáise Sousa Teles Falcão, Joceneide Cunha dos Santos.	28
Título - O Epistemicídio nos livros didáticos de ciências do ensino fundamental.....	29
Autor (a): Fabricio Silva dos Santos, Francisco de Assis Nascimento Junior.	29
Título - Pindoko: O uso do filme para abordar as relações da família Cabo-Verdiana pós-colonização como recurso didático	30
Autor (a): Lavínia Alves Oliveira, Lorrany Oliveira Fernandes, Joceneide Cunha dos Santos..	30
Título - Representação de África contemporânea nos livros didáticos do 9º ano fundamental	30
Autor (a): Luana Grace Guerrieri Araujo	30
Tema 06 - Relações Étnico-Raciais na BNCC	31
Título - Alfabetização de mulheres negras na educação de jovens e adultos em Santa Cruz Cabralia – Ba: Contribuições da Educação Libertária de Paulo Freire.....	31
Autor (a): Charlene Ribeiro de Souza	31
Título - Minicursos para o dia nacional da Consciência Negra: Uma implementação em um colégio quilombola do interior da Bahia.....	32
autor (a): Ariskleber Moraes Santos	32
Título - Diretriz Curricular Quilombola: Educação escolar que valoriza a cultura, incentiva o pertencimento e mente.....	33
Autor (a): Jeane Borges dos Santos	33
Título - Uma discussão interdisciplinar acerca das relações Étnico-Racial nas escolas indígenas e não-indígenas em Coroa Vermelha	33
Autor (a): Jodilce Pereira dos Santos.....	33
Tema 07 - Literatura, Arte e Performances Negras;	34

Título - A representação social da mulher negra na música popular brasileira: Um espaço em construção	34
Autor (a): Regiane Soares Santos	34
Título - Mulheres lendo mulheres: literatura negra de mulheres negras para mulheres negras. 34	
Autor (a): Luzia Batista dos Santos	34
Tema 08 – Ancestralidade, Religião e Religiosidade.	35
Título - A Geração da Utopia numa Perspectiva Histórico/Religiosa e seu uso como instrumento de uma educação antirracista.	35
Autor (a): Jose Jorge de Melo Neto.....	35
Título - Projeto Makaia: Conexões de EtnoSaberes Ancestrais no Extremo Sul da Bahia.....	36
Autor (a): Andrea Lima Duarte Coutinho, Elano Santos Silva, Miriam Conceição da Silva	36
Título - Pedagogia da Ancestralidade: Práticas Antirracistas, Decoloniais e Aplicabilidade da Lei 10.639/2003.....	37
Autor (a): Claudia Braga Maia	37
Título - A importância da Etnomatemática na escola: Um estudo de caso da umbanda	38
Autor (a): Sheila Katrini Ferrari Visconde, Francisco de Assis Nascimento Junior.....	38
Título - Religiosidade Afro-americana: Ícone da resistência e decolonialidade dos povos negros	38
Autor (a): Ana Caroline da Silva Santos, Andre de Jesus Lima	38
Título - Resistência Candomblecista: Unzo de Nkosi raiz amburaxo	39
Autor (a): Danilo de Souza Soares, Veronica de Souza Santos, Diego Marcio Ferreira Casemiro	39

APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS

A I Jornada do Novembro Negro da Universidade Federal do Sul da Bahia, ocorrida entre os dias 18 e 23 de novembro de 2019, teve por objetivo revelar a produção acadêmica de pesquisadores negros e negras da universidade e na relação com ela. Pesquisadores (as) e ativistas sociais tiveram a oportunidade do encontro para compartilhar experiências, pesquisas e atividades relacionadas a concretização da emancipação negra no campo da práxis.

A I Jornada do Novembro Negro, concebida como um projeto de extensão com caráter científico, de realização anual, a acontecer sempre no mês de novembro, trazendo a memória da luta e imortalidade de Zumbi dos Palmares, é um evento que estimula a insurgência negra na academia e fora dela. Procura alimentar a prática e teoria crítica radical na perspectiva que nos legou intelectuais como Clóvis Moura, Lélia Gonzalez, Abdias Nascimento, bell hooks e Amílcar Cabral, dentre outros e outras.

Concebida pelos pesquisadores Richard Santos e Maria do Carmo Rebouças, líderes do Grupo de Pesquisa Pensamento Negro Contemporâneo, a I Jornada do Novembro Negro traz visibilidade a produção intelectual negra no Sul e Extremo-Sul da Bahia, e, por outro lado, visibiliza a produção intelectual negra insurgente no Brasil, América-Latina, Caribe e África, como poderá ser observado nos resumos apresentados - frutos do I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea -, dos debates ocorridos nas mesas e nos cursos e oficinas, todos realizado no interior da Jornada do Novembro Negro.

As conferências noturnas da I Jornada contaram com a participação de mais de 100 ouvintes durante as conferências realizadas no período da noite no Campus Sosígenes Costas. Durante a semana realizamos 25 cursos e oficinas no Campus Sosígenes Costa e nas escolas municipais e estaduais. A VarandAfro contou com várias oficinas, com apresentações artísticas, shows, performances, teatro, instalações, cinema, feiras, além de lançamento de livros.

O êxito do I Jornada do Novembro Negro só se concretizou por conta do compromisso com a educação como prática da liberdade, com a valorização das estratégias sensíveis e o engajamento crítico e radical de nossas (os) colaboradoras e colaboradores, discentes, técnicos (as), docentes e ativistas sociais que fortaleceram a atividade e fizeram dela um marco histórico nesta jovem universidade em construção que é a Universidade Federal do Sul da Bahia.

Com os nomes citados na organização e concepção da proposta, com o apoio da gestão universitária, com parceiros (as) aqui visibilizados(as), e com as (os) colegas que caminharam com passos firmes ao nosso lado para que esse primeiro evento fosse possível, é que este Caderno torna-se parte do registro histórico das atividades formativas da universidade e legado para as atividades futuras que certamente seguirão nos passos constitutivos dessa universidade que se quer plural, pluriépistêmica e democrática.

Asé!

Programação I Jornada do Novembro Negro

Durante o mês da Consciência Negra, novembro de 2019, o Grupo de Pesquisa Pensamento Negro Contemporâneo com o Programa de Pós-graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais, PPGER, do campus Sosígenes Costa da Universidade Federal do Sul da Bahia, junto com os demais entes universitários da UFSB, gestores municipais, escolas públicas da região e parceiros da sociedade civil e movimentos sociais, promoveu

atividades de reflexão e debate sobre a educação étnico-racial, situações de racismo que atravessam a comunidade acadêmica, seu entorno e o país e as estratégias antirracistas formuladas na academia, nas escolas e nas ruas. A programação proposta visou discutir o epistemicídio, a educação antirracista, o racismo institucional e a luta contra a desigualdade racial, fazendo uso dos mais variados campos do saber.

A iniciativa anual, tendo sua primeira edição no ano de 2019, é de caráter extensionista na medida em que se propõe a fazer uma discussão extramuros sobre os temas relacionados à questão racial e ao mesmo tempo pretende ser um espaço de formação de docentes da rede pública municipal e estadual da região. Tratou-se uma semana de atividades variadas para a integração, visibilidade e reflexão crítica à situação da população negra no Brasil, no extremo-sul baiano e na comunidade universitária.

O dia comemorativo da Consciência Negra, alusivo à imortalidade de Zumbi dos Palmares, mito fundador da luta antirracista e pela vida da Maioria Minorizada no Brasil, foi dedicado especialmente ao tema Pensamento Negro Contemporâneo Insurgente.

Observe-se que apesar do simbolismo atribuído ao mês de novembro pela passagem do Dia da Consciência Negra, é preciso pontuar que o enfrentamento ao racismo deve ser pauta cotidiana de toda a sociedade brasileira.

2. Objetivo

Por ocasião da comemoração do Dia da Consciência Negra, mobilizar a comunidade acadêmica, a rede pública de ensino e a sociedade do Extremo Sul da Bahia para dialogar e debater sobre a educação étnico-racial, situações de racismo que atravessam a comunidade acadêmica, seu entorno e o país e as estratégias antirracistas formuladas na academia, nas escolas e nas ruas.

3. Atividades:

3.1 Mesas Redondas

As mesas redondas tiveram como objetivo a reflexão e o debate de temas contemporâneos relacionados ao Ensino e Relações Étnico-Raciais como a produção teórica de intelectuais negras e negros, os desafios para uma educação antirracista, o papel da mídia na educação, medidas de ações afirmativas na educação, imperialismos e

descolonizações. As mesas foram formadas por docentes, pesquisadores e gestores que trabalham com o tema. Cada convidado teve um tempo para exposição sob a coordenação de um mediador. As mesas aconteceram no período da noite, na sede da UFSB em Porto Seguro. As mesas discutiram os seguintes temas:

- Imperialismos e Descolonizações no Continente Africano
- Comunicação e Educação Antirracista: uma EtnoMídia?
- Pensamento Negro Contemporâneo Insurgente
- Enegrecendo a Academia – raça, gênero, educação e ações afirmativas
- Os desafios para uma educação antirracista

3.2 Sessão científica

Durante a I Jornada do Novembro Negro realizou-se o I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea. A sessão científica teve como objetivo estimular a produção científica no campo do Ensino e Relações Étnico-Raciais e se converter num espaço para produção intelectual dos discentes e docentes do PPGER e da UFSB e de docentes e parceiros do Território Sul da Bahia.

3.3 Minicursos e Oficinas

Os minicursos e oficinas são sessões diálogos sobre temas relativos ao objetivo geral do evento, tendo como objetivo aproximar o PPGER do território levando temas relevantes para o Ensino das Relações Étnico-Raciais para a Rede de Ensino local e para os movimentos sociais. Cada curso e oficina informou o número de vagas no momento da inscrição. Os minicursos e oficinas ocorreram nos períodos da manhã e tarde no Campus de Porto Seguro e/ou na sede dos parceiros do evento. Os cursos foram oferecidos por docentes e discentes do PPGER e demais cursos da UFSB.

3.4 VarandAfro

O VarandAfro se constituiu em espaço permanente de socialização com a previsão de realização de shows, performances, teatro, instalações, cinema, feiras, etc. O VarandAfro esteve em funcionamento no período da noite.

3.5 Lançamento de livros

Durante a I Jornada ocorreu também o lançamento de livros relacionados à temática de Ensino e Relações Étnico-raciais e ao Mês da Consciência Negra.

4. Público alvo e Locais do evento

O evento, de periodicidade anual, se destinou à toda comunidade acadêmica, aos docentes da rede pública e sociedade do Sul da Bahia. A I Jornada do Novembro Negro realizou suas atividades no Campus Sosígenes Costa e na sede dos parceiros associados ao evento, a saber, em Associações Comunitárias, Escolas Públicas, Centro Cultural, Sindicatos etc.

Programação

PROGRAMAÇÃO
I JORNADA DO NOVEMBRO NEGRO I COLÓQUIO DE PESQUISA NEGRA CONTEMPORÂNEA Organização: Grupo de Estudos Pensamento Negro Contemporâneo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais Universidade Federal do Sul da Bahia

	Dia 18/11	Dia 19/11	Dia 20/11	Dia 21/11	Dia 22/11	Dia 23/11
Manhã 08h às 12h	<p>Oficinas e Minicursos</p> <p>Direcionamentos para a escrita de mulheres negras, em perspectiva a escrita de foro privado em Carolina Maria de Jesus</p> <p>Oficina Dança Afro - Maria Rios</p>	<p>Sessão Científica I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea</p>	<p>Sessão Científica I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea</p>	<p>Oficinas e Minicursos</p> <p>Epistemologias Negras do Sul: Lélia Gonzalez e Muniz Sodré.</p> <p>Angola: colonização, descolonização e neocolonialismo</p> <p>Imperialismo e descolonização do Congo.</p> <p>Roda de Conversa: Candomblé a Religião das Senzalas</p>	<p>Oficinas e Minicursos</p> <p>Epistemologias Negras do Sul: Lélia Gonzalez e Muniz Sodré.</p> <p>Educação para as Relações Étnico-Raciais e o PPP</p> <p>Angola: colonização, descolonização e neocolonialismo</p> <p>Imperialismo e descolonização do Congo.</p> <p>Políticas de ações afirmativas: como acessar e permanecer na universidade</p> <p>Oficina de Bonecas Abayomi</p> <p>África do Sul: colonização e resistência</p>	<p>Oficinas e Minicursos</p> <p>(MC) Decolonizar a pesquisa: Outras formas de conhecer</p>
Tarde 14h às 18h	<p>Oficinas e Minicursos</p> <p>Elas não se calaram: o protagonismo das mulheres negras no ensino de história (século XIX e república)</p> <p>Exposição Píxo da Saldade</p> <p>Roda de Conversa:</p>	<p>Oficinas e Minicursos</p> <p>Constitucionalismo Haitiano</p> <p>A maioria minorizada e os Intelectuais Negros Insurgentes.</p> <p>Meninas Negras e a Maternidade: Como permanecer na escola?</p> <p>Exposição dos estudantes da</p>	<p>Oficinas e Minicursos</p> <p>Protagonismo, vozes e representações:</p> <p>As interfaces e instrumentos de resistência afro indígena</p> <p>A religiosidade Afroamericana como</p>	<p>Oficinas e Minicursos</p> <p>Sistema Penal e Necropolítica</p> <p>Mulher Negra, Trabalho e Representatividade</p> <p>O pensamento e ativismo de Lélia González</p> <p>Oficina:</p>	<p>Oficinas e Minicursos</p> <p>Introdução ao Pensamento Decolonial</p> <p>Sistema Penal e Necropolítica</p> <p>Refletindo as masculinidades tóxicas no documentário “o silêncio dos homens”</p> <p>Educação para as Relações Étnico-Raciais e o PPP</p>	<p>Oficinas e Minicursos</p>

	Quem tem medo da Umbanda?	turma Estéticas Negrodscendentes Apresentação dos estudantes da turma Estéticas Negrodscendentes	ícone da resistência e decolonialidade dos povos negros Cine-debate: A 13ª Emenda. Apresentação Artística: Povos de Terreiros na Musica Popular Brasileira: abordagens sobre intolerância na escola Oficina de Bonecas Abayomi	Angola - Passado, presente e futuro	Racismo e Legislação	
VarandAfro						
Parte Externa do Auditório Monte Pascoal I - Campus						
Noite e 18h às 19h	Música ao Vivo - Carlos Cruz	Apresentação de Jovens - Projeto Reformula - Instituto Descobrir	Apresentação Artística	Apresentação Artística	ASSUM PRETO Apresentação Musical: Marcelo Neves Santos; Sthefany Oliveira de Brito; Camila Melo de Santana	
Mesas de Diálogos						
Auditório Monte Pascoal I - Campus						
Noite e 19h às 21h30	Abertura Institucional Mesa Imperialismos e Descolonizações Guiné-Bissau: da independência colonial à	Mesa Enegrecendo a Academia – raça, gênero, educação e ações afirmativas. Cynthia de Cássia Santos Barra – UFSB/PPGER/CJA Célia Sales	Mesa Pensamento Negro Contemporâneo Insurgente Prof Richard Santos UFSB/PPGER Maioria Minorizada	Mesa Comunicação e Educação Antirracista: uma EtnoMídia? Prof. Richard Santos UFSB/PPGER Prof.	Mesa Os desafios para uma educação antirracista Prof. Álamo Pimentel - PPGES/UFSB Prof. Geovani Silva/ Secretaria Educação Porto Seguro Prof. Benedito	

dependência da cooperação internacional para o desenvolvimento.	Doutoranda/ UFSB Leonardo Lacerda Mestre UNICAMP	Prof. Fernando Conceição FACOM/UFBA Prof. Gabriel Nascimento - UFSB - Racismo Linguístico Prof. Fabiana Lima UFSB Prof. Cleifson Dias – UNIRUY	Bernard Belisário UFSB/CFA Prof. Fernando Conceição FACOM/UFBA Prof. Célia Regina da Silva - PPGER CJA/UFSB Mediação: Prof. Rafael Patiño - UFSB	Eugênio – UESB Mediadora: Profa. Eliana Povoas/PPGER /UFSB	
Profa. Maria do Carmo Rebouças dos Santos – UFSB/PPGER	Danielle de Araújo Doutoranda/ UFSB Mediação. Profa. Lidyane Ferreira – UFSB/PPGER	Prof. Fabiana Lima UFSB Prof. Cleifson Dias – UNIRUY Mediação : Profa. Joceneide Cunha – UNEB/PPGER			
Debatedor: Prof. Gabriel Nascimento - UFSB					
Mediador: Profa. Verônica Souza - IFBA					
Lançamento de livro					
Inauguração do VarandAfro					
VarandAfro Espaço Permanente para Feira, Exposições e Performances					

I Colóquio de Pesquisa Negra Contemporânea

Sessões Científicas Temáticas

Tema 01 - Educação Antirracista

Título - A Invisibilidade da Doença Falciforme: Retrato do Racismo institucionalizado.

Autor (a): Karoline Cavalcante Pimenta

Resumo Simples

Trata-se de um estudo descritivo que se fundamenta a partir da revisão bibliográfica e caso clínico, com o objetivo de analisar o estigma racial presente na história da Doença Falciforme, com enfoque na invisibilidade da patologia e no racismo institucional apresentando uma linha de tempo a partir da Abolição da Escravatura, perpassando pelo primeiro relato da doença falciforme, em 1910, até os dias atuais, descrevendo as angústias, dificuldades perante a discriminação racial instituída na saúde da população negra e nas Políticas Públicas, com o intuito de conscientizar as pessoas sobre a doença e a apropriação do outro no cuidado de si. Acreditando na mudança social e política, no sistema de saúde e educação, deve-se atuar em vias de conscientização e apropriação de uma nova construção coletiva, perpetuando a micropolítica no âmbito do processo de trabalho operando nos detalhes, nos fluxos de intensidade, percepções e afecções articulando com a macropolítica. Assim, numa perspectiva deleuziana atuar em uma educação menor, “a educação menor é um ato de singularização e de militância” (GALLO, 2003 p.65). Perpetrar micropolítica no âmbito de trabalho operando nos detalhes, nos fluxos de intensidade, percepções e afecções articulando com a macropolítica.

Palavras-Chave: Doença Falciforme. Racismo Institucional. Invisibilidade. Cuidado de si.

Título - Alunos Negros do Colégio Municipal Professora Nair Sambrano Bezerra em Santa Cruz Cabralia-Ba: Marcados para reprovar?

Autor (a): Adson Rodrigues de Oliveira

Resumo Simples

Este trabalho tem o intuito de apresentar uma proposta de investigação sobre o tema “Reprovação Escolar”, uma triste realidade de alunos negros do Colégio Professora Nair Sambrano Bezerra. Esse colégio está localizado no bairro Campinho na cidade de Santa Cruz Cabralia – BA e atende a alunos(as) também de outros bairros periféricos da cidade.

Hoje o colégio atende a 720 alunos(as) sendo 80% negro(as). O trabalho pretende através de uma revisão bibliográfica, Paulo Freire, Jorge Larosa, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, além de um estudo da Lei 9.394/96 LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente no item avaliação e Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afrobrasileira, propor uma reflexão sobre os instrumentos de avaliação, bem como uma revisão do PPP- Projeto Político Pedagógico da escola, com vistas a entender o porquê de os(as) alunos(as) que mais são reprovados serem negros(as). Para isso, se apresenta como uma pesquisa-ação, sendo executado dentro da própria unidade escolar. Relacionado à linha de pesquisa, com o objetivo de contribuir na melhoria da qualidade do ensino, bem como elevar o índice de aprovação desses alunos negros. Palavras-chave: Alunos Negros; Reprovação; Avaliação.

Título - Educação Decolonial: Práticas Pedagógicas Decoloniais e o desafio no ensino das relações Étnico-Raciais.

Autor (a): Jeremias Santos Macedo

Resumo Simples

A pesquisa busca realizar uma discussão crítica e epistemológica das práticas pedagógicas e do ensino das relações raciais na escola Professor Álvaro Henrique dos Santos numa perspectiva decolonial, decorrente de estudos que vem sendo desenvolvidos junto ao Programa de Mestrado de Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Tem por objetivo Compreender como (e se) as práticas pedagógicas utilizadas no espaço escolar têm contribuído para a decolonização dos grupos historicamente subalternizados. Reconhecendo a importância da pesquisa no âmbito da educação escolar e sua contribuição para o exercício pedagógico docente na desconstrução e desmistificação dos estereótipos sociais produzidos historicamente acerca dos povos latino-americanos e afrodescendentes é que a proposta metodológica escolhida para esse trabalho será uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, usando como procedimento de aquisição das informações e coleta de dados para sua elaboração, a pesquisa bibliográfica e a etnográfica. A pesquisa se divide em três tópicos, o primeiro faz uma análise da atuação pedagógica docente no ensino das relações étnico-raciais e sua contribuição para a política de igualdade racial. O segundo busca verificar se as discussões em torno da decolonialidade estão de alguma forma, presentes na prática docente dos professores e professoras da escola. E o terceiro, propõe estabelecer um diálogo teórico/prático com os professores da escola, com a finalidade de pensar caminhos que viabilizem um olhar diferenciado para as questões Étnico-Raciais. Assim, combater o racismo é repensar estratégias e possibilidades de descolonização dos saberes eurocêntricos oficiais e dominantes, que silenciam e reduzem a produção de outros saberes a um conjunto de representações estereotipadas, tornando necessárias medidas de intervenção que possam insurgir e resistir promovendo outras epistemologias e práticas docentes.

Título - Estudantes com Anemia Falciforme no Cotidiano Escolar: Acesso, Permanência e Sucesso.

Autor (a): Gilmaria da Cruz Menezes

Resumo Simples

Este projeto de pesquisa pretende discorrer acerca do papel da escola para garantia da permanência de educandos com Anemia Falciforme – AF, em escolas da rede municipal de ensino de Porto Seguro. Para isso cumpre contextualizar a doença com referenciais clínicos e históricos, uma vez que quando diagnosticada requer acompanhamento médico, por apresentar um quadro clínico que pode comprometer o desempenho na vida social, bem como, alterações cognitivas e comportamentais. Faz-se necessário maior atenção e efetivação das políticas públicas de saúde e educação que garantam uma melhor qualidade de vida e da aprendizagem no âmbito escolar. Buscando estabelecer uma reflexão acerca do cotidiano educacional desses estudantes no espaço escolar, pretende-se verificar se há silenciamento sobre a questão, como se dá as interações sociais e a parceria escola e família, bem como, conhecer mecanismos públicos municipais pedagógicos e administrativos voltados para a garantia do atendimento especializado como forma de amenizar as implicações de saúde e as interferências na vida social e escolar dos educandos e educandas. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, está sendo realizada nas Escolas Municipal do Cambolo e Antônio Osório Menezes Batista, ambas no bairro Cambolo. Como marco teórico recorreremos à análise da literatura de Kabenguele Munanga (2017), Nilma Lino GOMES (2017) e Raquel de Oliveira (2005). Nessa perspectiva, os estudos já implementados no curso desta pesquisa, demonstraram expressivo quantitativo de educandos/as, com idades que variam entre 10 e 15 anos, com a doença AF, matriculados/as nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Anemia Falciforme. Educação. Escola.

Título - Meninas negras e a maternidade: Partindo da análise do lugar geográfico, como a escola tem contribuído para diminuir a evasão e manter as meninas em seu espaço?

Autor (a): Liziane Silva Rodrigues

Resumo Simples

Esta pesquisa está ligada às questões étnico-raciais, e tem como preocupação básica, refletir sobre o papel da escola na permanência das meninas negras e gestantes no seu espaço. Partindo da análise do lugar geográfico, o bairro. Identificando, as dificuldades enfrentadas pelas mesmas, que moram em uma área periférica, e que vivem desde cedo com problemas

como a marginalidade, o tráfico de drogas e a violência, fatos que são consequência da falta de estrutura social, e precisam ser foco de análise e discussões, pois essa situação vivenciada no seu cotidiano traz serias consequências para a vida das jovens. Verificar o que a escola tem feito para diminuir as desigualdades, potencializar a construção do conhecimento e consequentemente diminuir a evasão. A pesquisa tem caráter empírico-bibliográfico, e esta sendo realizada no Educandário Pero Vaz de Caminha, escola municipal de Porto Seguro. Como marco teórico temos a discussão de ideias de autores como: Deleuze (Gallo-2003), Carneiro (2005), Milton Santos (2006), Santos (2017), Silva (2007), Silva J. (2018) e UNFPA (2013), procurando enfatizar a necessidade da criação de uma educação escolar que contribua para a diminuição das desigualdades e do preconceito, e consequentemente, uma efetiva construção, compreensão e valorização da diversidade étnica, cultural e econômica, no meio em que se vive.

Palavras-Chave: Escola. Meninas negras. Gestação. Evasão. Lugar geográfico

Título - Mulheres Negras, Rurais e Urbanas das Folias de Reisado Itagimiriense

Autor (a): Jairo Viana de Castro

Resumo Simples

A pedagogia das festividades do Reisado nos apresenta aprendizados e ensinamentos com a prática e para prática das vivências, seja pelos cantos, danças e afazeres que compreender e são necessários para o ritmo harmônico do tempo e da vida. As mulheres de peles negras ou claras, de cabelos crespos ou cacheados, se constituíram nas lideranças das folias de Reisado, pertencentes a extremo sul baiano, vindas das labutas do mundo rural. Elas trabalhavam nos roçados, plantando e colhendo, com saberes diversos, entre eles sabiam as estações dos anos e as quadras das luas para plantarem, estes conhecimentos importantes para diminuição de pragas e faturas nas colheitas. Descrevendo o direito à diferença, a partir das festividades de comunidades negras rurais, Gloria Moura (2005) evidência os usos e costumes ali presentes nas festas, os valores que a comunidade reputa essenciais e que condensam esse saber são constantemente reafirmados e renegociados, constituindo, assim, um currículo invisível por meio do qual são transmitidas as normas do convívio comunitário. Segundo Petronilha Beatriz, (2007) nós, brasileiros oriundos de diferentes grupos étnico-raciais – indígenas, africanos, europeus, asiáticos –, aprendemos a nos situar na sociedade, bem como os ensinamos a outros e outras menos experientes, por meio de práticas sociais e relações étnico-raciais. Para Angela Davis (1944) devido à dependência de suas comunidades negras nos Estados Unidos, “as mulheres negras dificilmente poderiam lutar por fraqueza; elas tiveram de se tornar fortes, porque sua família e sua comunidade precisavam de sua força para sobreviver”. Bell Hooks (1995) no seu texto “vivendo de amor” descreve a mulher negra descolonizada precisa definir suas experiências de forma que outros entendam a importância de sua vida interior. Sueli Carneiro afirma “as mulheres negras brasileiras encontraram seu caminho de autodeterminação política, soltaram as suas vozes, brigaram por espaço e representação e se fizeram presentes em todos os espaços de importância”. Segundo Átila S. S. Guimarães (2018) ao “Percebese que não basta ter somente uma postura militante de combate subitâneo a toda manifestação de racismo, neste sentido no espaço escolar, mas necessário possibilitar materiais didáticos que desenvolva no aluno, mudanças de percepção ou olhar inverso ao costumeiro que os

africanos e seus descendentes da diáspora são representados. Na perspectiva decolonial no sul baiano e, também usando a metodologia etnográfica participativa e da história oral. Entrelaçando e relacionando os instrumentos musicais, entre folias de Reisado Itagimirriense e musicalidade instrumental, compreendemos os caminhos culturais e quais os lugares nas memórias ancestrais afro-brasileira. Palavras - chave: Reisado, Saberes, folionas REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ALBERTI, Verena. Alguma estratégia para o ensino de história e cultura e afro-brasileira. Ensino de história e cultura afro-brasileira e indígenas/ Amílcar Araujo Pereira, Ana Maria Monteiro (org) –Rio de Janeiro. Pallas 2013. Pg 27/56. ALBERTI, Verena. Manual de História oral. – 3 ed. – Rio de Janeiro. Editora FGV, 2005. Davis, Angela. Mulheres, raça e classe [recurso eletrônico] / Angela Davis - 1944- ; tradução Heci Regina Candiani. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2016. recurso digital. GUIMARÃES. ÁTILA SILVA SENA. CANTO NEGRO: AS MÚSICAS DO BLOCO AFRO ILÊ AIYÊ PARA INCLUSÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA NO CURRÍCULO ESCOLAR. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História - PROFHISTORIA, Campus I. 2018. HOOKS, B. Intelectuais Negras. Revista Estudos Feministas, V.3, nº 2, 1995, p. 454-478. _____. Vivendo de amor. In: Geledes, 2010, s/p. Disponível em: <http://arquivo.geledes.org.br/areas-deatuacao/questoes-de-genero/180-artigos-egenero/4799-vivendo-de-amor> Acesso: março de 2018. MOURA, Glória. O Direito à Diferença. Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E. Aprender, ensinar e relações Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil étnico-raciais no Brasil. - Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

Título - Necropolícia: Quando as masculinidades hegemônicas e negras têm licença para matar corpos vulneráveis.

Autor (a): Rozemberg Guimaraes Silva

Resumo Simples

Discute-se nesse estudo masculinidades-negro-tóxicas presentes na Polícia Militar da Bahia, bem como as violências que exercem sobre os corpos negros dentro dos quartéis militares, nos seus cursos de formação e fora deles. Tal masculinidade tem sido conduzida por meio de uma pedagogia da crueldade, misto de violência e morte anunciadas para corpos vulneráveis – homens e mulheres negrxs; corpos dissidentes da cisheteronorma –, o que aponta para uma ação sistemática, a saber, a da necropolícia. A necropolícia não se aparta do poder de controle do Estado e da baixa empatia e comoção social para com xs sujeitxs agredidxs pela violência policial. Este estudo tem por objetivo contribuir para uma sociedade mais igualitária e uma Polícia que não exerça uma vontade, tal qual um soberano, de matar corpos negros e dissidentes. Foi utilizada pesquisa empírica e revisão teórica dos seguintes autores: Judith Butler (2018); Rita Laura Segato (2018); Raewyn Connel (2015);

Achille Mbembe (2018); Leandro Colling (2018); Juliana Borges (2018). Palavras-chave: Necropolícia; Masculinidades; Corpos vulneráveis;

Título - Odarapenspectivismo: A Educação como prática da liberdade

Autor (a): Cauim Benfica

Resumo Simples

A aplicação do “Projeto Pedagógico Axé Odara” desenvolve-se num processo semelhante ao de “catar folhas” que, no candomblé significa que não se aprende o que quer que seja de uma vez, ao contrário, o aprendizado transcorre ao longo de um tempo iniciático, que tem início, mas não tem um fim (em si mesmo). Folhas/conhecimentos vão sendo “catados” aqui e ali, agregados ao corpo dos sujeitos simbioticamente; não são separados corpo e mente ou racionalidade, sentimentos e afetos. Idealizado no decorrer de minha vida profissional/acadêmica – cursos; atividades de ensino; opções políticas que foram me atravessando –, o “Projeto Axé Odara” tem sido elaborado/efetivado ao longo de horas de leituras, escritas, conversas e ações com estudantes e com professoras/es parceiras/os, além de ganhar, recentemente, maior volume teórico por meio de estudos desenvolvidos no Mestrado em “Ensino e Relações Étnico-raciais” da Universidade Federal do Sul da Bahia – PPGER/UFSB. Trata-se de um projeto vivo, articulado pacientemente, cujas minúcias – como folhas – foram recolhidas com o intuito de que em algum momento a atividade pedagógica da escola em que trabalho volte-se para uma “Educação para a Prática da Liberdade”, a saber, assentada em pedagogia engajada, ensino crítico-reflexivo, promoção de comunidades pedagógicas, fortalecimento de aquilombamentos na escola. O desenvolvimento do “Projeto Axé Odara” tem me levado a desenvolver uma teoria negra, crítica e empoderada, a qual estou chamando de “Odarapenspectivismo”. Esta outra mirada se relaciona com um movimento ético-crítico-reflexivo-negro; busca promover por meio de educação afro referenciada, espaços de resistência e conscientização, uma educação negra cuja pedagogia é engajada; em papo reto: coloca o quilombo dentro da escola. Estudos como os de bell hooks, Stuart Hall, Homi K. Bhabha, Lélia Gonzales, Sueli Carneiro, Petronilha Silva, Eliane Cavalleiro, Muniz Sodré, Achille Mbembe, Renato Nogueira e Emanuel Soares, contribuem para a formação de uma educação libertadora e antirracista

Título - Por uma Educação Antirracista: Reflexões a partir do Projeto Político Pedagógico

Autor (a): Maria Virginia Freire dos Santos Carmo, Irandir Silva Batista

Resumo Simples

Este trabalho analisa o processo de revisão do Projeto Político Pedagógico de uma escola pública da rede municipal de ensino de Porto Seguro - BA, objetivando verificar os limites e possibilidades para a descolonização do currículo no caminho de uma educação antirracista. Sendo um trabalho de caráter bibliográfico e documental, adotaremos a abordagem teórica baseada no Pensamento Decolonial que propõe um conhecimento outro, partindo da consideração de outros tipos de conhecimento, abrindo espaço para que tenham voz outras narrativas, aquelas provenientes de experiências vivenciadas pelos povos da diáspora, historicamente subalternizados. Entendendo que o conhecimento é fundamental na disputa e também na manutenção de hegemonias, argumentamos ante as análises feitas, que o PPP como documento organizador do trabalho pedagógico, tem grande influência na transformação das práticas curriculares de uma escola, e um currículo que estabeleça diálogos com outras visões de mundo ainda precisa ser discutido e pensado junto com a comunidade escolar.

Palavras-chave: currículo; projeto político pedagógico; educação antirracista.

Título - Projeto Consciência Negra: As experiências de uma política municipal para a implementação de uma Educação Antirracista

Autor (a): Márcio Ramalho Ribeiro

Resumo Simples

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a investigação dos processos de implantação da Lei 10.639/03 na rede escolar municipal de Eunápolis por meio do “Projeto Consciência Negra”, criado em 2012 e destinado aos anos finais do Ensino Fundamental. Criou-se uma tendência nacional de elaborar “projetos de implementação” como um instrumento político para o cumprimento da Lei no que diz respeito à reeducação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História da África e Culturas Afro-brasileiras. Souza e Pereira (2009) constataram que essas políticas locais propõem e implementam a Lei de forma mais genérica, diluindo o seu alcance e eficácia. Nilma Lino Gomes (2011) destaca o caráter da Lei Federal ao afirmar que não se trata de uma legislação específica direcionada à população negra, mas sim da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Sendo assim, a escola é um espaço vital para a valorização e reconhecimento dos sujeitos como portadores de direitos em suas singularidades e identidades. Historicamente, a escola tem reproduzido o padrão tradicional de sociedade etnocêntrica e hierárquica, sendo coadjuvante no processo de exclusão social e da tentativa de silenciar os diversos grupos que possuem trajetórias históricas diferentes e complexas.

Esta comunicação baseia-se em alguns questionamentos levantados durante o Trabalho de Conclusão de Curso, no qual analisamos as concepções de uma educação antirracista vigentes no sistema educacional local, os avanços e entraves na construção de uma educação igualitária, plural e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação antirracista; Projeto Consciência Negra; Lei 10.639/03.

Título - Projeto de Pesquisa: Sexualidade e Erotização da Mulher Negra na Infância

Autor (a): Iraildes Bianco Santos, Maria do Carmo Reboucas da Cruz Ferreira dos Santos

Resumo Simples

Sob uma perspectiva étnico-racial e decolonizadora, esta pesquisa tem por objetivo verificar as representações de professoras da Educação Infantil sobre o processo de erotização infantil de meninas, com a finalidade de encontrar respostas consistentes as indagações advindas dos relatos e vivências *in loco*, no desempenho da função de coordenadora pedagógica da Pré-Escola Arraial D'Ajuda, onde esta pesquisa está sendo desenvolvida, focada em se debruçar sobre as manifestações sexuais das meninas negras, frente às dificuldades das professoras, em abordar/trabalhar as situações vivenciadas, no que se refere à sexualidade e erotização da menina negra, que são vistas como questões desafiadoras para o corpo docente. Tendo como eixo principal de referência metodológica as pesquisas sobre sexualidade e feminismo negro, realizadas principalmente por mulheres negras como Angela Davis, Djamila Ribeiro e Lélia Gonzalez, considerando também as contribuições do filósofo Foucault, bem como a luz da psicanálise, através dos estudos de Freud. A metodologia desta pesquisa qualitativa constará de levantamento bibliográfico e de revisão teórica no campo da educação, das relações étnico-raciais, com ênfase na sexualidade infantil feminina, pesquisa de campo através de entrevista e grupos focais com professoras que atuam na Educação Infantil, elaboração e aplicação de formulários de pesquisa. Os processos metodológicos passarão por experimentação e reconfiguração o que resultará na construção do portfólio “Sexualidade e erotização da mulher/menina negra na Educação Infantil”, e oferta de minicursos como espaço de discussão, entendimento e formação científica das professoras acerca da sexualidade e erotização da mulher negra na infância.

Palavras-chave: mulher negra; educação; sexualidade infantil.

Tema 02 - Comunicação, linguagens comunicacionais e Branquitude;

Tema 03 - Feminismos Negros e Sexualidades Dissidentes;

Título - A comunidade fragmentária LGBT: Análises a partir da primeira temporada da série Pose

Autor (a): Diego Marcio Ferreira Casemiro, Felipe Soares de Moraes, Marcellly Ferreira Miranda

Resumo Simples

A primeira temporada da série televisiva Pose, produzida pelo norte-americano Ryan Murphy e escrita por Janet Mock, trata-se de uma narrativa sobre a comunidade LGBT dos anos 80. Debruça-se do caso de Blanca, mulher trans e negra, que acolhe pessoas LGBT, expulsas de casa por sua orientação sexual, e os adota como parte de uma família. A série se passa em Nova York e narra as disputas entre as casas LGBT's nos "bailes" da cidade. Para conquistar o estrelato dos bailes é preciso glamour, extravagância e abundância. Os bailes e os bares gays são marcadores da diferença entre a comunidade; os bailes são para todas as pessoas e os bares apenas para os homens gays, brancos e heteronormativos. Mulheres e homens, indivíduos em corpos dissidentes, que ao mesmo tempo que compõe um grupo social vulnerável procuram se aproximar ao máximo da alta cultura nova-iorquina, heterossexual e rica. Esse trabalho objetiva analisar as relações de gênero entre a comunidade LGBT, e a configuração de poderes das mesmas, no contexto da primeira temporada de Pose. Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória, com método de análise fílmica e revisão bibliográfica a partir do conteúdo analisado, além de teorias referentes à identidade de gênero. Os resultados encontrados apontam para uma comunidade ignorada pela vida heteronormativa, que se fragmenta em tribos urbanas. As mulheres trans e negras, nesse contexto, provocam uma inquietação aos padrões de época, somando-se à luta pela igualdade de gênero.

Título - Diversidade Sexual e Gênero em sala de aula: Uma Dificuldade dos educadores da Escola Municipal Paulo Freire

Autor (a): Carleandro de Jesus Silva, Joseane dias silva

Resumo Simples

Por meio deste trabalho, buscou-se identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores com a temática Diversidade Sexual e de Gênero na escola Paulo Freire, localizada no assentamento Luís Inácio Lula da Silva na cidade de Santa Cruz Cabralia-BA. Partindo do pressuposto teórico de que sexualidade possui dimensões biopsicossociais, e que, se manifesta por meio da curiosidade nas relações socioculturais, não podem ser restritas ao ato sexual. Esse trabalho trata de questões relevantes, de como esses alunos devem ser orientados sexualmente partindo da percepção de uma professora da escola escolhida para a entrevista. O objetivo central foi investigar de que maneira os (as) professores (as) tratam do tema, suas dificuldades e equívocos. Foi realizada uma entrevista com uma professora que trabalha com o Ensino Fundamental, nível II. Como resultado principal foi identificado que na fala da professora há um misto entre sua experiência pessoal e aspectos da formação profissional quanto ao tema da sexualidade, foi possível identificar ainda a falta de formação na área, que acentua a dificuldade de tratar do tema na escola e que não considera suas especificidades de uma identidade do campo.

Palavras-chave: Sexualidade, Diversidade sexual, Diversidade Gênero, Educação.

Título - Educação como meio de acesso efetivo ao direito de participação da mulher no movimento sindical: Uma análise interseccional de gênero, classe e raça.

Autor (a): Gilene Pinheiro da Silva Mendes

Resumo Simples

O estabelecimento do percentual de trinta por cento de cotas para mulheres nas direções das centrais sindicais e instituições orgânicas, seguido da conquista da paridade, acirraram a disputa pelos espaços deliberativos nos sindicatos. Intensificando a exclusão das mulheres no movimento sindical. Diante disso, o presente trabalho objetiva investigar as causas da pouca expressiva representatividade feminina no Sindicato que representa os trabalhadores nas indústrias de papel e celulose da Bahia (SINDICELPA-BA), em especial das mulheres negras que vivem marcadas pela dupla discriminação de uma sociedade machista e racista, que as distanciam dos espaços de confronto político, poder e deliberação de demandas específicas das mesmas, e questionar o baixo investimento em educação sindical voltada para mulheres. Para tanto, a análise do processo de consolidação e implantação das cotas, aliada às resoluções emitidas pelas centrais sindicais, indicarão contradições possíveis entre

o texto legal e os caminhos percorridos para sua efetiva implementação. A abordagem metodológica valer-se-á da análise crítica e interpretativa de bibliografias pertinentes ao seu objeto, como os estudos de Elizabeth Souza-Lobo, Kimberlé Crenshaw, Angela Davis, Sílvia Federici e materiais produzidos no sindicato, que incluem atas, jornais e editais da instituição, paralelamente aos estudos culturais contemporâneos sobre gênero, educação e poder. Consonante a isso, a realização de oficinas com mulheres da região, como prática educacional participativa e democrática que possam produzir novos conhecimentos, através do levantamento e questionamento dos conhecimentos anteriores das participantes, onde serão levantados dados para articular as reflexões teóricas produzidas na pesquisa à importância da participação das mulheres nesses espaços.

Palavras-chave: Gênero, educação e poder.

Tema 04 - Filosofia Negra;

Tema 05 - História da África, Imperialismos e De(s)colonizações;

Título - Keita! O legado do Griot: Aplicando filme como recurso didático para trabalhar conceitos como descolonização, tradição oral, afrocentrismo, hegemonia

Autor (a): Alailson Mendes Brito

Resumo Simples

O filme Keita! O Legado do Griot é de 1995, foi roteirizado e dirigido por Dani Kouyaté, de uma tradicional família de griots. Seu primeiro longa-metragem. O filme é uma coprodução da França/Burkina Faso. Filmado nos idiomas bambara e francês. O filme descreve o conflito entre a necessidade da preservação na tradição oral, na figura de um griot que tem a missão de transmitir o ensinamento tradicional para um jovem descendente Keita de Sundjata Keita grande líder e responsável pela expansão do reino Mali e o ensinamento e a escola de método imposto pelo colonizador e mantido na sociedade pós colonial. O que se apresenta como uma disputa hegemônica entre o passado tradicional e sua ancestralidade e uma sociedade moderna em construção pós colonial. Ou de outro modo, o filme representa uma disputa hegemônica entre afrocentrismo e eurocentrismo. Durante muito tempo quem contou a história da África foi o colonizador. O que cineastas,

escritores, historiadores africanos querem é contar eles mesmos a história da África. Esse filme está, portanto, no contexto de filmes feitos por negros(as) africanos(as), para negros (as) africanos e da diáspora. O objetivo da aplicação desse filme como recurso didático é demonstrar a força da forma hegemônica do eurocentrismo em contraste com a necessidade de descolonizar o conhecimento, o pensamento e a história africana. A metodologia utilizada é a análise do discurso e o uso de filmes como fonte histórica, a partir de Marc Ferro (1995; 2010). E a aplicabilidade dos filmes como recursos didáticos como demonstram Katia Maria Abud (2003) e Selva Guimarães (2014, p. 267), para quem “o filme pode oferecer pistas, referências sobre o modo de viver, sobre valores e os costumes de uma determinada época e lugar”.

Palavras-Chave: tradição oral, cinema africano, descolonização, sala de aula.

Título - Combater o Racismo e discurso colonial hegemônico: O que nos ensina Frantz Fanon?

Autor (a): Rosângela Oliveira Gomes Braga

Resumo Simples

O psiquiatra, Frantz Fanon, evoca reflexões em torno da discriminação racial, do colonialismo e do de(s)colonialismo, sendo ele fundamental teórico para a compreensão da realidade das relações raciais da atualidade. Suas ideias condensam estudo aprofundado sobre as relações entre o homem negro e o homem branco e influenciam diversas obras sobre cultura e filosofia. No presente estudo, objetivou-se realizar uma análise acerca do livro “Pele Negra, Máscaras Brancas”, de Frantz Fanon (2008), texto que colaborou para o surgimento de movimentos sociais e políticos na África e na Diáspora Africana. Para tanto, utilizou-se de leitura crítica da obra, com vistas a problematizar as contribuições de Fanon para o combate ao racismo e ao discurso colonial hegemônico. Trata-se de uma leitura produzida pelo próprio “objeto” e que assume o envolvimento das pesquisadoras com a educação para as relações étnico-raciais.

Palavras-Chave: Racismo; Colonialismo; De(s)colonialismo.

Título - Missões Batistas em África do Sul no período de 1974 – 1990

Autor (a): Jáise Sousa Teles Falcão, Joceneide Cunha dos Santos.

Resumo Simples

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as missões batistas no continente africano, sobretudo, na África do Sul entre o período de 1974 a 1990. As Igrejas Batistas como as demais igrejas cristãs possuem como meta a evangelização, por esse motivo capacita pessoas através de cursos, seminários e palestras no intuito de realizar trabalhos missionários em diversos países. Nos anos 70, a Igreja Batista do Brasil passou a fazer missões na África e alguns dos países contemplados com as missões promovidas foram Angola, Moçambique e África do Sul. Nesses lugares diversos pastores realizaram várias estratégias para que as missões fossem efetivadas. Dentre essas, inserir no local, trabalhos sociais que estão diretamente vinculados com o papel educacional. A educação foi uma das estratégias de conversão que contribuiu para a disseminação do evangelho na África, através disso, projetos que envolviam o aprendizado do idioma foram inseridos para facilitar a comunicação e o desenvolvimento das missões. Algumas autoras que estudam essa temática auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa, são elas: Tereza Maria Cruz e Silva (2001) e Analzira Pereira do Nascimento (2013). De acordo com as leituras e análises feitas no Jornal Batista, utilizando o Método de Análise do Discurso construído por Fiorin (2011), bem como o Capítulo Fontes Impressas da autora Tânia Regina de Lucca (2008), foi possível identificar algumas estratégias para conversão, como por exemplo, cursos bíblicos progressivos, retiros evangélicos nos feriados e transmissão de programas radiofônicos com o intuito de alcançar mais pessoas em horários diferentes dos cultos, este programa era transmitido três vezes por semana pela Rádio Transmundial dirigidas à população de Angola, Moçambique e à população portuguesa da África do Sul.

Palavras-chaves: Missões. Batistas. África do Sul.

Título - O Epistemicídio nos livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental

Autor (a): Fabricio Silva dos Santos, Francisco de Assis Nascimento Junior.

Resumo Simples

No presente trabalho foi realizada uma investigação acerca da representatividade de negros e dos povos indígenas nos livros didáticos de ciências do ensino fundamental. Utilizando como base os conceitos desenvolvidos por pesquisadores do Pós-Colonialismo a exemplo da filósofa Gayatri Spivak, em seu célebre trabalho intitulado *Pode o Subalterno falar?* Onde discorre acerca dessa problemática central, focando nas consequências da colonização e seus impactos, na vida social e cultural que se refletem na atualidade. Enfatizando que, mesmo que o colonialismo físico tenha acabado ainda existe uma essência de colonialidade ao pensar o mundo por ambas as partes, pós-colonizados e pós-colonizadores. Em quatro livros didáticos de Ciências, procuramos através das imagens encontradas nas páginas destes, traçar o perfil de representação de tais seguimentos sociais. Considerando as ilustrações de pessoas em situações cotidianas e na execução de atividades profissionais, com maior ênfase a imagens de pessoas representando atividades ligadas às ciências da natureza, como astronautas, pesquisadores em seus laboratórios, professores acadêmicos e demais especialistas. A análise mostrou-se eficaz. Fica evidente que os povos indígenas e os negros ainda aparecem majoritariamente nos livros como pessoas que

exercem atividades menos nobres e que nunca são representadas como cientistas e ou pesquisadores e especialistas.

Título - Pindoko: O uso do filme para abordar as relações da família Cabo-Verdiana pós-colonização como recurso didático

Autor (a): Lavínia Alves Oliveira, Iorrany Oliveira Fernandes, Joceneide Cunha dos Santos.

Resumo Simples

O filme Pindoko, é uma obra africana lançada em 2011, pelo produtor João Evangelista Lopes Pereira e Fernando Moreno, é do gênero de comédia e drama, representando a realidade da comunidade que Pindoko reside com sua família em Cabo Verde. A trama se dá a partir dos dilemas familiares do casal Simplício (pai) e Dunda (mãe), girando em torno da pobreza local, a importância da educação e a inserção dos jovens ao mundo das drogas, além de abordar problemas sociais da comunidade dos cabo-verdianos pós-colonização e os comportamentos advindos do colonizador, mesclando a tradição e a modernidade do estrangeiro. O enredo do filme se dá a partir do momento que o jovem Pindoko em vez de ir para a escola, passou a consumir drogas e inclusive a roubar. Pobres, tradicionais e conservadores, os pais reagirão de forma diferente aos desafios impostos pela rebeldia do seu filho. Cabo Verde é um país que estava passando por mudanças desde a independência e com todas essas transformações sociais, destaco a família como o palco desse cenário. O objetivo dessa comunicação é abordar uma representação de Cabo-Verde pós-colonização, trataremos do contexto da gravação do filme e como pode ser uma ferramenta para ser utilizada na sala de aula. A metodologia utilizada será a análise a partir de Marc Ferro (2010), de como usar o filme como recurso didático. De acordo com Katia Maria Abud (2003), utilizar o filme na sala de aula é o momento que o aluno poderá processar outros símbolos amplamente culturais e sociais, mediante os quais apresentam uma certa imagem do mundo, que devem possibilitar ao estudante que desenvolva a análise crítica do mundo no qual vive, assim a inserção do cinema africano como recurso didático permitirá uma visão mais crítica de uma narrativa feita com um olhar de uma produção local.

Palavras-chaves: Filme; Pindoko; Cinema africano; Sala de aula.

Título - Representação de África contemporânea nos livros didáticos do 9º ano fundamental

Autor (a): Luana Grace Guerrieri Araujo

Resumo Simples

A despeito do crescimento nos últimos anos dos diversos recursos utilizados em sala de aula como suporte para a mediação entre o ensino e a aprendizagem, o livro didático continua sendo o instrumento mais usado na tradição escolar e principal referência para os estudantes sobre o conhecimento do continente africano. Conforme nos lembra Circe Bittencourt (2008), o livro didático não pode ser considerado um objeto cultural de fácil definição, sendo essa dificuldade caracterizada por se tratar de uma obra complexa que envolve a interferência de diferentes sujeitos em sua produção, circulação e consumo. Tal situação ainda permite que ele assuma funções diversificadas, que serão direcionadas pelas condições de tempo e lugar em que foi produzido e utilizado nas variadas situações escolares. À vista disso, nos propomos nesse trabalho, analisar os conteúdos apresentados sobre o tema de África Contemporânea nos livros didáticos de História do 9^a ano do ensino fundamental da editora moderna (2^o e 4^o ed.). Utilizamos como metodologia de análise de conteúdo e como recursos as resenhas, das tabelas e das fichas de avaliação desses livros disponibilizados no site do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Verificamos por meio de nossa pesquisa, que embora a Lei 10.639/03 tenha implantado a obrigatoriedade do ensino de História da África nos currículos escolares, na prática a sua inserção tem sido realizada de forma lenta e progressiva, há permanência de conceitos e estereótipos depreciativos sobre o continente africano ainda podem ser encontrados nos manuais escolares.

Palavras-chave: Livro didático. História da África Contemporânea. PNLD.

Tema 06 - Relações Étnico-Raciais na BNCC

Título - Alfabetização de mulheres negras na educação de jovens e adultos em Santa Cruz Cabralia – Ba: Contribuições da educação libertária de Paulo Freire

Autor (a): Charlene Ribeiro de Souza

Resumo Simples

Um dos desafios mais difíceis a ser enfrentado para efetuar a reeducação das relações étnico-raciais, nos termos expressos pelo Conselho Nacional de Educação ao regulamentar a Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003; 2004a; 2004b), está no dilema que as pessoas negras, de modo contundente as mulheres negras, deixar-se assimilar a ideias e comportamentos, admitindo “branquear” seu pensamento. Foi pensando nisso que escrevi esse projeto, pois sempre me incomodou a forma como o currículo da EJA vem sendo trabalhado e como as relações étnico-raciais são invisíveis nas turmas de alfabetização de jovens e adultos. O projeto inicialmente está embasado no teórico Paulo freire, trazendo a contribuição de seu método para a alfabetização dos alunos da EJA. A importância desse projeto está em analisar como se dá a alfabetização das mulheres negras matriculadas na EJA no município

de Santa Cruz Cabrália, sendo que nas turmas de Alfabetização 90% dos alunos são mulheres negras, com mais de 35 anos, que interromperam seus estudos por diversos motivos e que buscam na EJA, algo significativo para suas vidas. Esses dados se assentam em meu conhecimento empírico, o que pretendo ao logo do projeto confirmar ou refutar. Esse projeto pretende promover uma análise da proposta curricular da EJA no município de Santa Cruz Cabrália, com vistas a implementar um projeto de formação continuada para os professores que atuam com as turmas de alfabetização. A problemática que será estudada é Como o método de alfabetização de Paulo Freire pode contribuir para promover pensamento crítico, valorização das alunas negras em sala de aula e fora dela, fortalecimento de autoestima e empoderamento, além, evidentemente, de ensinar a ler e escrever? Portanto a necessidade da realização dessa investigação e intervenção junto as professoras e professores é possibilitar uma valorização alunas negras em sala de aula, com o intuito de mudança de valores e autoconhecimento, pois se sabe que para além de aprender a ler e escrever, procuram a escola para mudar sua visão de mundo e despertar o ser político que deve ser sujeito de direito de acordo com Paulo Freire.

Palavras-chave: Alfabetização de Jovens e Adultos; Mulheres Negras; Paulo Freire.

Título - Minicursos para o dia nacional da Consciência Negra: Uma implementação em um colégio quilombola do interior da Bahia.

Autor (a): Ariskleber Moraes Santos

Resumo Simples

Os professores no cotidiano escolar exercem um papel fundamental na luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil. Portanto, os mesmos devem proporcionar momentos aos estudantes afrodescendente que valorize e preserve sua cultura, para isso são importantes a criação de minicursos para fortalecer o pertencimento e o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes negros. O presente trabalho tem como objetivo construir minicursos para ser implementado no dia nacional da consciência negra em escolas da educação básica, faremos uma implementação em um colégio quilombola do interior da Bahia. Para embasar o trabalho recorreremos a Lei nº 10 639/2003, Lei nº 11 645/2008 e Lei nº 12 519/2011, Lei nº 13.182/2014, Lima (2012), Brasil (2013), Bahia (2014), Munanga (2008-2010), Terence (2006), Gil (1991), Medeiros (1991), Moreira (2015), Moreira (2012), Zabala (1988). O procedimento de pesquisa–intervenção será feito com contribuições da comunidade escolar quilombola que colaboraram selecionando os conceitos, o conteúdo programático e organizando as atividades. Para a análise do produto educacional recorreremos como metodologia uma abordagem qualitativa. O tipo de pesquisa científica que realizaremos se caracterizará como um estudo de caso. O presente trabalho possui como resultados esperados contribuir com a qualidade do ensino em instituições escolares, que tratem da identidade do negro e do afro-descente. Para tanto, buscaremos agregar valores para o fortalecimento do sentimento de pertença do negro e do afro-descente, sobretudo procurando fortalecer sua identidade histórico-cultural.

Palavras-chave: Minicursos. Pertencimento. Quilombola.

Título - Diretriz Curricular Quilombola: Educação escolar que valoriza a cultura, incentiva o pertencimento e mente

Autor (a): Jeane Borges dos Santos

Resumo Simples

O presente artigo visa analisar de que forma a Diretriz Curricular Quilombola colabora para uma educação que visa fazer a reparação minimizando os danos causados aos negros africanos que foram escravizados e trazidos para o continente americano. Sendo assim, a partir das contribuições da pesquisadora Sueli Carneiro (2005) tecemos uma análise sobre o epistemicídio e a forma como a história africana é renegada a um lugar não privilegiado. Com o intuito de fazer contribuições sobre de a valorização do negro e o respeito ao seu lugar de fala, usamos como aporte teórico as contribuições da pesquisadora e crítica literária Gayatri Spivak (2010) e Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito (2019) . Por fim, procuramos discutir e acrescentar que a valorização do negro no espaço escolar é de fundamental importância para que haja uma reparação pelos danos causados pelo processo escravista.

Palavras-chave: Diretriz Curricular Quilombola. Educação Quilombola. Subalternidade. Pertencimento

Título - Uma discussão interdisciplinar acerca das relações Étnico-Racial nas escolas indígenas e não-indígenas em coroa vermelha

Autor (a): Jodilce Pereira dos Santos

Resumo Simples

Essa comunicação oral se propõe a promover uma discussão interdisciplinar acerca das relações étnico-raciais nas escolas indígenas e não-indígenas, em particular aquelas localizadas no aldeamento em Coroa Vermelha, na cidade de Santa Cruz Cabralia, no extremo sul da Bahia. Pretendo como abertura usar a história oral para compreender as distintas histórias indígenas e afrodescendentes a partir da ausência de um currículo que seja capaz de respeitar as memórias e fortalecer as singularidades identitárias e não só incorporar o saber acadêmico, mas dessa forma cooperar na formação de cidadãos conscienciosos, colaborar para combater uma subalternidade criada pelos europeus, contribuindo para as ações e interações do cotidiano e do espaço escolar.

Palavras – chave: Relações étnico-raciais; Afrodescendente; Indígena; Interdisciplinaridade.

Tema 07 - Literatura, Arte e Performances Negras;

Título - A representação social da mulher negra na música popular brasileira: Um espaço em construção

Autor (a): Regiane Soares Santos

Resumo Simples

Esta pesquisa tem como objetivo problematizar a representação social da mulher negra na música popular brasileira, a fim de trazer para o campo da discussão narrativas interpretadas pela figura feminina negra e transsexual, e se de fato contribui para potencializar práticas de resistência e autonomia do sujeito feminino. O percurso metodológico será concretizado por meio da pesquisa bibliográfica, fazendo o uso das letras das cantoras Karol Conká e Linn da Quebrada. A música está presente na relação humana em diversos momentos, subsidiando na expressão de pensamento, emoções e transmissão de valores sociais. A vida passa a ser representada de forma intensa no espaço musical, pois pode marcar uma situação, uma história e distintos sujeitos, através da produção de sentidos. A representação é um marcador socio-histórico que pode reforçar papéis de subordinação, bem como desestabilizar estigmas e estereótipos. Ao longo da acuidade histórica a imagem da mulher negra tem sido depreciada nos contextos sociais, o que ressalta o pensamento dominante, que exclui, marginaliza os sujeitos. Esse estudo conta com os autores, Adorno (1986), Preciado (2014), Davis (2016), Chartier (1985) e Hall (2011). Os resultados esperados podem contribuir para quebrar com o paradigma da reprodução da ideologia do patriarcado presentificado na música, haja vista que é um espaço discursivo majoritariamente masculino, o qual representam a mulher por meio da cultura que subjuga os corpos, ao ponto de controlá-los, bem como desvalorizar o feminino à condição de subalterno.

Palavras-chave: Representação. Gênero. música.

Título - Mulheres lendo mulheres: literatura negra de mulheres negras para mulheres negras.

Autor (a): Luzia Batista dos Santos

Resumo Simples

Este texto reflete de que forma a leitura de textos de autoria feminina da literatura afro-brasileira possibilita que mulheres negras em privação de liberdade, possam ter reflexões e identificações com as histórias e contextos lidos nas obras de feministas negras que abordam em suas produções literárias tais violências de gênero e opressão que ocasionam o silenciamentos que insiste em imprimir historicamente as mazelas do colonialismo e colocar a mulher negra em posição de subalternidade e invisibilidade. A partir da leitura do livro “Insubmissas Lagrimas de Mulheres” de Conceição Evaristo (1986), verifica-se como a autora que traduzem o cotidiano feminino negro no Brasil podem evidenciar a vida e a histórias de mulheres negras a partir de outros lugares de fala, em detrimentos dos

silenciamentos sentenciados às vozes femininas na literatura e na reconstrução de outras histórias para e sobre si mesmas. O objetivo é batalhar por um lugar de fala através literatura. Utiliza-se de metodologia de estudos alicerçada em análise bibliográfica, segundo os aportes teóricos: Evaristo (2009), Arraes (2015), Ribeiro (2017), Hooks (1995) e Sobral (2011), a fim de potencializar reflexões.

Palavras – chaves: mulheres negras. literatura afro-brasileira. autoria feminina.

Tema 08 – Ancestralidade, Religião e Religiosidade.

Título - A Geração da Utopia numa Perspectiva Histórico/Religiosa e seu uso como instrumento de uma educação antirracista.

Autor (a): Jose Jorge de Melo Neto

Resumo Simples

O presente trabalho nasceu a partir da leitura do romance *Geração da Utopia* (1992) de autoria do escritor angolano Artur Carlos Mauricio Pestana dos Santos, mas conhecido como Pepetela. A partir da leitura de outros autores podemos pensar a literatura como fonte histórica e por isso também pode ser utilizada como suporte pedagógico, contribuindo para uma educação antirracista. Para tanto usaremos autores como Pesavento (2003); Ferreira (2015) e Pinheiro (2016); bem como a relação do Estado com as missões usaremos Dores (2014). Terei como objeto de estudo alguns recortes do romance com o objetivo de identificar aspectos da relação entre religião e política, bem como pensar a influência da religião, especialmente as das igrejas protestantes de caráter neopentecostal sobre o povo angolano. Haja vista que o romance foi publicado em 1992, momento marcado pela entrada de novas igrejas cristãs, em Angola, dentre as quais algumas de origem brasileira. Algumas reportagens da Revista *Ultimato* de 1988 nos mostra a verossimilhança da literatura na temática citada. Ressaltamos que Angola já recebera missionários brasileiros desde os anos setenta do século Dezenove, no período de pós-independência. É nesse contexto que uma nova leva de missionários e de igrejas chegam a Angola. No período de intervalo da guerra civil que já durava cerca de quinze anos. Angola assim encontrava-se devastada, com uma população dizimada e frustrada. Encontrando na religião especialmente nas neopentecostais uma nova utopia para prosseguir sua jornada como nação. A partir da análise do livro identificaremos a relação da Igreja com o Estado,

bem como poderemos usar a obra como recurso didático para o ensino de história de Angola. Angola, Neopentecostalismo, Ensino de História.

Título - Projeto Makaia: Conexões de EtnoSaberes ancestrais no Extremo Sul da Bahia.

Autor (a): Andrea Lima Duarte Coutinho, Elano Santos Silva, Miriam Conceição da Silva

Resumo Simples

A invisibilidade dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana e povos indígenas se reflete também na ausência de levantamentos e dados oficiais sobre essa parcela da população brasileira, sabendo que o efetivo combate ao racismo exige a promoção e valorização dos conhecimentos tradicionais africanos e a garantia dos direitos culturais da população negra, o tempo e a luta forjou outro legado; em 07 de fevereiro de 2007, foi instituída a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais pelo Decreto 6.040. Elencando-se no inciso I, do artigo 3º, a definição de povos e comunidades tradicionais: “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”. Esse Decreto é o primeiro marco legal de reconhecimento a diversidade e importância dos povos e comunidades de matriz africana. As condições de desigualdade social a que geralmente estão sujeitas às comunidades de terreiro são perceptíveis, assim como nas comunidades indígenas e seu entorno, essas realidades oriundas de violentas circunstâncias culturais e econômicas, sendo lançadas historicamente em uma condição de pobreza e consequente preconceito estrutural. Mesmo assim, vastas bibliografias e pesquisas comprovam que Terreiros, também são espaços de acolhimento, de cura, de orientação, são centros de assistência, formação, saúde, cultura e coletividade, naturalmente forjados pelas heranças culturais africanas e pelo abandono histórico por parte do poder público, algo que nos faz indagar sobre o lugar, o atual papel dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana do território de identidade Costa do Descobrimento, quais suas origens, quem são, onde estão, como sobrevivem e suas reais necessidades?. O presente subprojeto propõe assim a implantação de uma rede empreendedora, interligada por sistemas agroecológicos envolvendo, dois povos irmãos que sobreviveram à crueldade do capitalismo, da colonização, ultrapassaram as fronteiras do esquecimento com seus saberes ancestrais e gestaram a vida, a existência da nação brasileira, nos referimos aqui aos Povos Indígenas e aos Africanos; base étnica que representa a maioria absoluta do nosso Brasil, do Estado da Bahia e do nosso singular Território de Identidade Costa do Descobrimento. Nesse sentido a presente manifestação de interesse, propõe algo inovador do ponto de vista das políticas públicas até agora efetivadas, pois almejamos “CONEXÕES AFROINDÍGENAS POR UM INTERCÂMBIO DE ETNOSABRES BOTÂNICOS ANCESTRAIS”. A proposta de interesse envolverá Aldeias Indígenas e Povos de Terreiro de Matriz Africana por meio de oficinas teóricas/práticas sobre botânica ancestral, apoio na restauração de ecossistemas; fomentando-se iniciativas que venham a contribuir para um manejo sustentável e conservação do meio ambiente, a qualificação profissional para estímulo ao turismo de base comunitária de forma criativa e inovadora, incluindo-se; empreendedorismo para

estruturação e funcionalidade de HORTOS AFROINDÍGENAS, beneficiamento de produtos e sua comercialização (sementes e mudas de ervas/plantas nativas e sagradas para replantios, bem como as de uso medicinal e ritualísticos) além da construção de aviários para criação de galinhas e seus derivados (ovos e adubos orgânicos) na forma artesanal, iniciativa que atenderá não somente às comunidades envolvidas para fins alimentar/ritualísticos mas também ao comércio local/regional. Pensando a partir dessas perspectivas é que a “Rede de Terreiros e Comunidades de Matriz Africana e Indígenas da Costa do Descobrimento” propõe este projeto que possui como objetivo a emancipação, a autonomia, a inclusão, o respeito à diversidade, a defesa do patrimônio material/imaterial e genético que existem em torno da “Ciência Botânica” dessas comunidades tradicionais, assim como o protagonismo das “mulheres do axé” e das mulheres indígenas presentes em todos os processos ritualísticos, logísticos e burocráticos dos terreiros e aldeias. Pretende-se assim valorizar a cadeia produtiva das plantas, dos animais (aves), como também na comercialização solidária de insumos com bases agroecológicas e sustentáveis. A relação ancestral com o território sagrado, com as árvores, as fontes de água, a mata será a o mote desse projeto, já que em comunidades tradicionais não ousamos nos referir a biodiversidade relações de interação com a natureza, sem fazer referência a ancestralidade. No que diz respeito à estruturação dos campos de pesquisa e atuação, contaremos com equipes mistas de pesquisadores/as e membros das comunidades de terreiros e aldeias, uma estratégia para facilitar o acesso aos espaços sagrados, assim como para fomentar o empoderamento dos próprios membros.

Título - Pedagogia da Ancestralidade: Práticas Antirracistas, Decoloniais e Aplicabilidade da Lei 10.639/2003

Autor (a): Claudia Braga Maia

Resumo Simples

Pensando em ações que pudessem transformar a escola em um espaço que acolha o negro e o adepto de religiões afro-brasileiras, surge a proposta da criação de um curso a ser desenvolvido mediante projeto de extensão da UNEB - Universidade do Estado da Bahia, utilizando os saberes produzidos dentro dos terreiros, com uma pedagogia a trabalhar de forma antirracista e decolonial, as Leis 10.639/03 e 11.645/08 do ensino da cultura africana, afro-brasileira e indígena. As estratégias de ensino/aprendizagem seriam conduzidas visando a construção do produto final - um documentário - que tornar-se-ia um material didático, a ser trabalhado em unidades escolares como também em universidades. Trabalhando uma metodologia transformadora, que fuja dos muros da universidade, fazendo uma alusão, uma fuga ao modelo tradicional de aulas “esquadrado” tradicional e colonizador. Rodas de conversa, filmes e debates, oficinas de culinária e dança, aulas de campo em terreiros de candomblé, recitação de mitologia dos orixás além de discussão de textos pertinentes à temática baseados nos seguintes autores: Prandi (2003), Jorge Maurício (2009), Stela Caputo (2012), Amurabi Oliveira e Kleverton Almirante (2014), Claudia Maia (2018). Acredita-se que o curso para professores e alunos de licenciaturas deva intervir na realidade desses sujeitos, nos olhares e práticas tornando-os agentes multiplicadores da “Pedagogia de Terreiro”.

Palavras-chave: Pedagogia de Terreiro; Curso de Extensão; Produto Final.

Título - A Importância da Etnomatemática na escola: Um estudo de caso da umbanda

autor (a): Sheila Katrini Ferrari Visconde, Francisco de Assis Nascimento Junior

Resumo Simples

O presente trabalho discorre sobre as diferenças étnicas, culturais e religiosas do Povo de Umbanda, nas relações de ensino/aprendizagem das Ciências da Natureza, no contexto da educação brasileira. Utiliza-se de uma reflexão dos estudos culturais no ensino das ciências, tratando-se de uma demanda cada vez mais urgente, tanto no nível acadêmico como nas pesquisas, considerando a necessidade de implementações em políticas públicas destinadas à apropriação do sujeito em seu ambiente escolar. Neste caminho, o trabalho é conduzido através de um discurso sobre como minimizar os preconceitos existentes na sociedade perante as manifestações identitárias do Povo de Umbanda. Valendo-se do Ensino das ciências e dos Estudos Culturais no âmbito escolar, especificadamente no ambiente interno das salas de aulas da Ciência Exata: Matemática. Educar é uma ação política de função prática, e não se pode reter assunto a simples análise bibliográfica, que deve ser procedida pela discussão acadêmica a respeito de como a etnomatemática representa um caminho para que possamos sair do modelo tradicional de ensino e incluir culturas nas aulas de matemática. Abraçando, assim, as culturas silenciadas, neste contexto a Umbanda e seus rituais, no ensino da Ciência.

PALAVRA-CHAVE: Umbanda; Ensino das Ciências; Estudos Culturais.

Título - Religiosidade Afro-americana: Ícone da resistência e decolonialidade dos povos negros

autor (a): Ana Caroline da Silva Santos, Andre de Jesus Lima

Resumo Simples

Objetivamos nesta comunicação oral, apresentar a religiosidade afro-americana, um dos ícones centrais da cultura negra ao sul das Américas, elo entre diferentes países e mantenedora da cultura e da religiosidade oriunda da África e dos amefricanos. As religiões presentes na América Latina, cujas raízes remontam matrizes tradicionais africanas, sobreviveram ao longo do tempo graças, à tradição oral e práticas litúrgicas que engendram processos de resistência ao modelo cultural e ideológico eurocêntrico. Conhecidas como religiões afro-americanas, evidenciam os espaços sagrados como locais de construção e disseminação de conhecimentos negros, logo, compreendemos que esse cabedal epistemológico deve ser trabalhado nos espaços escolares, pois contraria o epistemicídio produzido, desde o colonialismo, contra povos negros. No presente estudo, diálogos com autoras e autores como Lélia Gonzalez, Marcos Luz, Eduardo Oliveira e Nelson Maldonado, se fizeram necessários, para tratarmos de questões pertinentes à resistência negra, ancestralidade e decolonialidade nas religiões afro-americanas. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa bibliográfica, análise e cruzamento de linhas conceituais, territoriais e ritualísticas, as quais revelam não apenas as convergências, mas também pluralidades existentes entre religiões de matrizes africanas e suas manifestações dentro de países latino-americanos.

Palavras-chave: Religiões afro-americanas latinas; Ancestralidade; Resistência.

Título - Resistência candomblecista: Unzo de nkosi raiz amburaxo

autor (a): Danilo de Souza Soares, Veronica de Souza Santos, Diego Marcio Ferreira Casemiro

Resumo Simples

A presente comunicação traz um enfoque na história social do Unzo De Nkosi Raiz Amburaxo, cuja nação é Angola Tumbensi. Assim como este unzo, mencionaremos outros poucos no país que são de mesma nação. Em seguida, trataremos brevemente das casas Tumbensi existentes para localizar o Unzo que é aqui nosso foco de observação. A partir daí, direcionamos nosso olhar para o percurso histórico do Unzo com enfoque na Raiz Amburaxó que tem uma história particular de resistência por ser o único em atividade hoje. Os dados informacionais coletados para pesquisa são pautados na história oral. A pesquisa é construída a partir das memórias do zelador da casa Tata Luandê De Nkosi. E nossa proposta é tornar esse traçado memorialístico um registro oficial, uma vez que não temos material escrito que possa ser utilizado como fonte de consulta sobre esse capítulo da história de um terreiro do Extremo Sul da Bahia com características tão peculiares. Entendemos, por fim, que esse registro contribui para contar a história social de um lugar e de pessoas a partir de um operador teórico que ainda é marcado como subalternizado para a história de um povo.